



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9945 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Nº 171 Maio/98, p.1-3

PESQUISA EM ANDAMENTO

CARACTERIZAÇÃO DE ACESSOS DE *Capsicum* spp. COLETADOS NO ESTADO DO PARÁ

Marli Costa Poltronieri¹
Luiz Sebastião Poltronieri¹
Dágma Santos Costa²

As pimentas e os pimentões pertencentes à família Solanaceae e ao gênero *Capsicum*, compreendem sete espécies: *C. annuum*, *C. frutescens*, *C. pubescens*, *C. pendulum*, *C. praetermisu*, *C. anomalus* e *Capsicum chinense*. Embora destaquem-se pelo consumo e pela importância econômica em outras regiões, no norte do País é uma hortaliça cultivada em pequenas proporções em relação ao cultivo das folhosas.

Os pimentões e as pimentas são plantas tipicamente da América Tropical, sendo cultivadas também em regiões de clima temperado. Os povos Asteca e Maya foram, certamente, os responsáveis pela sua domesticação.

A espécie *C. chinense*, onde faz parte as pimentas de "Cheiro", "Bode" e "Muruci", tem diversidade maior na Amazônia, e nesta região as coletas precisam ser feitas com urgência, devido à erosão genética.

Objetivando caracterizar e avaliar cada material genético disponível, introduziu-se no banco de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, acessos do gênero *Capsicum*. Os materiais selecionados como fonte de resistência às principais pragas e doenças serão utilizados em programas de melhoramento genético ou em sistemas de produção.

O banco de germoplasma possui, no momento, 58 acessos das espécies *Capsicum chinense*, *C. frutescens* e *C. annuum*, com predominância e maior variabilidade para a espécie *C. chinense*. Deste total, 33 estão sendo caracterizados e avaliados. Os materiais foram coletados nos municípios paraense de Santa Isabel, Altamira, Tomé-Açu, Barcarena, Belém, Castanhal e Abaetetuba e um acesso proveniente de Manaus, AM.



O experimento está sendo conduzido em área experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, sob o delineamento experimental inteiramente casualizado com 36 acessos e cinco repetições. O espaçamento utilizado entre plantas é de 1,5 m x 1,5 m.

Os resultados preliminares mostram que o período de emergência após a semeadura variou de 5 a 15 dias, concentrando-se a emergência entre o 7º e 12º dia. O período para florescimento variou entre 38 e 58 dias.

Foram avaliados alguns caracteres vegetativos e reprodutivos, utilizando-se os descritores preconizados pelo IBPGR³ (International... 1993); ESPEC (espécie), GERM (dias entre a semeadura e a emergência de plântulas); FLORESC (dias entre a semeadura e o aparecimento do primeiro fruto, considerando-se a fase inicial de desenvolvimento do ovário); HAB (hábito de crescimento); Altura (altura da planta, medida em centímetro, na época do aparecimento do primeiro fruto); LARG (largura da planta, medida em centímetro, na parte mais larga da planta, na época do aparecimento do primeiro fruto); CORCAU (cor do caule); CORDONO (cor do nó); NPED (número de pedicelos por nó, intervalo entre o maior e o menor valor); POSPED (posição do pedicelo na antese); CORCORO (cor da corola); FORM (formato marginal do cálice); CONA (construção anelar e junção do cálice ao pedúnculo); POSFRU (posição do fruto) NULO (número de lócus no fruto) COMPFRU (média do comprimento do fruto em milímetro); LARGFR (média da largura dos frutos, ao meio, em milímetro); FORMAFRU (forma do fruto); FOREXT (forma da extremidade do fruto); FORCON (forma do fruto na conexão com o pedúnculo); PERSIST (persistência do fruto na planta); PUNG (pungência, classificada através da mastigação da placenta dos frutos); COMP (comprimento do pedúnculo, em milímetro); ANTOCIMA (antocianina em fruto imaturo).

Nas avaliações estão sendo tomados dados de produção, tolerância a pragas e doenças e longevidade das plantas.

Na caracterização dos acessos, observou-se a predominância de plantas com arquitetura compacta. A variação para cor do caule e cor de nós foi mínima, prevalecendo a cor verde. A altura das plantas no início da frutificação variou de 24 cm a 185 cm.

As características dos frutos mostraram grande variabilidade para forma, tamanho e cor, com variações dentro de uma mesma introdução. Houve predominância nos frutos maduros para cor vermelha, com variações para laranja e amarelo. Quanto ao caráter pungência, houve variação entre e dentro das espécies. A espécie *C. frutescens* mostrou 100% dos acessos altamente pungentes, não havendo diferença para este caráter entre os acessos. *C. annuum* apresentou 100% de frutos não-pungentes e *C. chinense* foi a espécie que apresentou variações entre os acessos para frutos pungentes e doces (não pungentes). Houve variação entre os acessos para o caráter persistência de frutos nas plantas.

³International Board for Plant Genetic Resources.

Este trabalho está em andamento e deverá ser concluído em 1999. Espera-se ao final deste, obter subsídios para seleção de material para programas de melhoramento genético que visem a obtenção de cultivares adaptadas às condições ambientais da Amazônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTERNATIONAL BOARD FOR PLANT GENETIC RESOURCES. Genetic resources of Capsicum: a global plan of action. Rome, 1983. 49p.

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*



*Arte-final, impressão e acabamento:
Embrapa Produção de Informação*